

PORTUGUÊS BÁSICO

Portal
IDEA
.com.br

A B C D E F G H I
J K L M N O P Q R
S T U V W X Y Z

Fundamentos da Língua Portuguesa

O que é a Língua Portuguesa?

Introdução

A língua portuguesa é o idioma oficial de mais de 260 milhões de pessoas ao redor do mundo. Presente em diversos continentes e carregada de influências históricas e culturais, ela é um instrumento fundamental de identidade, comunicação e desenvolvimento. Para compreendê-la em sua totalidade, é essencial entender sua origem, seu processo evolutivo ao longo dos séculos e o papel que desempenha atualmente tanto no Brasil quanto no cenário global.

1. Origem da Língua Portuguesa

A origem da língua portuguesa está intimamente ligada ao latim vulgar, a forma popular da língua falada pelos soldados, colonos e comerciantes do Império Romano. Com a expansão do império na Península Ibérica, por volta do século III a.C., o latim começou a se misturar com os idiomas locais, principalmente as línguas celtas e ibéricas.

Com a queda do Império Romano no século V d.C. e a subsequente ocupação da Península pelos povos germânicos, notadamente os visigodos, o latim falado começou a sofrer variações regionais cada vez mais acentuadas. No noroeste da península, na região conhecida como Galécia (que abrange parte do que é hoje o norte de Portugal e a Galícia, na Espanha), essa evolução resultou no surgimento do **galego-português**, língua que serviu de base para o português moderno.

A partir do século XII, com a formação do Condado Portucalense e, posteriormente, a independência de Portugal em 1143, o galego-português passou a ser utilizado como idioma oficial da nova nação, sendo progressivamente influenciado por elementos do árabe, do francês e, posteriormente, do italiano e do inglês, especialmente durante os períodos de expansão marítima e de contato com outras culturas.

2. A Evolução da Língua Portuguesa

A história da língua portuguesa pode ser dividida em três grandes fases:

a) Português Arcaico (séculos XII a XIV)

Esse período é marcado pelos primeiros documentos escritos em português, como o *Testamento de D. Afonso II* (1214). A língua ainda era fortemente influenciada pelo latim e pelo galego, com uma ortografia irregular e em processo de fixação gramatical.

b) Português Médio (séculos XV a XVI)

Com os descobrimentos e a expansão marítima portuguesa, o idioma passou por uma padronização e enriqueceu-se com palavras provenientes de várias culturas, como o árabe, o bantu (da África), o tupi (do Brasil) e o malaio. Essa época também viu a publicação da primeira gramática da língua portuguesa, por Fernão de Oliveira (1536).

c) Português Moderno (século XVII em diante)

Caracteriza-se pela consolidação das regras gramaticais, ortográficas e fonológicas. A literatura passou a desempenhar um papel fundamental na normatização do idioma, com autores como Camões e, mais tarde, no Brasil, Machado de Assis.

No século XX, destacam-se os esforços de unificação ortográfica entre os países lusófonos, culminando no Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (1990), implementado em diversos países a partir de 2009.

3. A Importância do Português no Brasil

No Brasil, o português é falado por praticamente toda a população, o que o torna um dos países mais homogêneos linguisticamente no mundo. Introduzido pelos colonizadores a partir de 1500, o português do Brasil rapidamente passou a dominar sobre as línguas indígenas locais, em parte por meio das missões jesuíticas, que impuseram o idioma como língua da catequese e da administração.

Com o tempo, o português brasileiro passou a se diferenciar significativamente do europeu, tanto na pronúncia quanto no vocabulário e na sintaxe. Essa diferenciação é natural em línguas vivas submetidas a realidades socioculturais distintas, mas isso não impede a intercompreensão entre os falantes das diferentes variantes.

Além de sua função comunicativa, a língua portuguesa no Brasil é um instrumento de inclusão social, acesso à educação, cultura e participação cidadã. Ela também é uma ferramenta essencial no mercado de trabalho e na produção científica e tecnológica.

4. A Língua Portuguesa no Mundo

Além de Portugal e Brasil, o português é língua oficial em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e, como língua de herança, em comunidades da Ásia e da Europa. O idioma tem também presença significativa em países como a Suíça, os Estados Unidos e o Japão, onde há grandes comunidades de emigrantes lusófonos.

É uma das línguas oficiais da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada em 1996, e tem status de língua de trabalho em organizações internacionais como a União Europeia, o Mercosul e a União Africana. O português é atualmente a **quinta língua mais falada do mundo** em número de falantes nativos e a **terceira mais usada no hemisfério ocidental**, depois do espanhol e do inglês.

Essa presença global dá à língua portuguesa um papel geopolítico relevante, aproximando continentes e culturas, fomentando relações comerciais, diplomáticas e culturais.

Considerações Finais

A língua portuguesa é resultado de séculos de transformações, contatos culturais e adaptações às diversas realidades dos povos que a utilizam. Sua origem no latim vulgar, sua evolução histórica e sua projeção mundial tornam-na uma das línguas mais ricas e plurais do planeta. No Brasil, ela não é apenas um instrumento de comunicação, mas também de identidade e cidadania. Entender sua trajetória é essencial para valorizar não só o idioma em si, mas também os povos que o constroem e transformam continuamente.

Referências Bibliográficas

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguística Histórica: Uma introdução ao estudo da mudança linguística*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Fábio. *Para entender a gramática*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O Português Arcaico: fonologia, morfologia, sintaxe*. São Paulo: Ática, 1996.
- TAVARES, Incanato. *História da Língua Portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- UNESCO. *Atlas mundial das línguas*. Paris: UNESCO Publishing, 2021.

Variações Linguísticas: Regionais e Sociais

Introdução

A língua é um fenômeno vivo, dinâmico e em constante transformação. Ela reflete não apenas o sistema gramatical aprendido na escola, mas também as experiências culturais, sociais, geográficas e históricas de seus falantes. Nesse contexto, as **variações linguísticas** são manifestações legítimas da diversidade linguística que existe dentro de uma mesma língua. O português, falado por milhões de pessoas em diferentes regiões e contextos sociais, apresenta uma ampla gama de variações que precisam ser compreendidas e valorizadas como parte da riqueza cultural de uma comunidade linguística.

1. O que são variações linguísticas?

Variação linguística é o termo utilizado para designar as diferentes formas de uso de uma mesma língua por seus falantes. Essas variações ocorrem de forma natural, pois a linguagem não é homogênea nem estática. Ao contrário do que se imagina, não existe apenas uma maneira “correta” de falar português; existem, sim, **normas linguísticas diferentes** que variam conforme a região, o grupo social, a idade, a profissão, a situação de uso e até o gênero do falante.

A variedade considerada “padrão” ou “culto” é apenas uma das formas possíveis de expressão, geralmente associada a contextos formais, escolares e institucionais. Entretanto, as demais variantes — frequentemente chamadas de populares, regionais ou informais — também possuem regras próprias e coerência interna, sendo legítimas e funcionais em suas respectivas comunidades.

2. Variação regional (ou diatópica)

A **variação regional**, também conhecida como **diatópica**, refere-se às diferenças linguísticas observadas entre os falantes de diferentes áreas geográficas. No Brasil, um país de dimensões continentais, esse tipo de variação é particularmente notável. Ela se manifesta tanto no vocabulário quanto na pronúncia e na gramática.

Exemplos:

- Em Minas Gerais, é comum o uso de "trem" como palavra genérica para qualquer coisa ("Esse trem aqui não funciona").
- No Rio Grande do Sul, a expressão "bah" é uma interjeição usada para expressar surpresa ou indignação.
- Em Pernambuco, usa-se "mangar" com o sentido de "zombar" ("Ele vive mangando de mim").

Além do léxico, a **pronúncia** varia: o "r" final pode soar mais fraco em algumas regiões e mais forte em outras, o "s" pode ser chiado (como no Rio de Janeiro) ou seco (como em São Paulo), e há também diferenças na entonação e ritmo da fala.

Essas variações não significam erros, mas sim marcas de identidade regional, valorizadas na literatura, na música e nas expressões culturais locais.

3. Variação social (ou diastrática)

A **variação social** — ou **diastrática** — está relacionada às diferenças no uso da língua conforme os grupos sociais aos quais os falantes pertencem. Aspectos como **escolaridade**, **classe social**, **idade**, **profissão**, **gênero** e **origem étnica** influenciam diretamente a forma como a linguagem é utilizada.

Falantes com maior escolarização tendem a empregar a variedade padrão em contextos formais, enquanto aqueles com menor acesso à educação formal frequentemente utilizam formas mais próximas da linguagem popular. Isso não significa que a fala popular seja "errada", mas sim que segue regras diferentes das normas prescritivas ensinadas nas escolas.

Exemplos de variação social:

- Uso de "a gente vai" no lugar de "nós vamos", comum em diversas camadas sociais.
- O apagamento de consoantes finais como em "os menino", que é regra em muitas variedades populares.
- Expressões como "tipo assim", "mano", "véi", que são associadas a grupos urbanos jovens.

As variações sociais revelam muito sobre a identidade do falante e seu posicionamento em diferentes grupos. Além disso, o modo como essas variantes são percebidas socialmente pode gerar **preconceito linguístico**, que deve ser combatido por meio da educação linguística crítica e inclusiva.

4. Outras formas de variação: situacional e histórica

Além das variações regionais e sociais, é importante mencionar outros dois tipos relevantes:

a) Variação situacional (ou diafásica)

Refere-se à adaptação da linguagem conforme a **situação comunicativa**. Um mesmo falante pode usar diferentes registros linguísticos dependendo do contexto: ao conversar com amigos, a linguagem tende a ser informal; em uma entrevista de emprego, usa-se um vocabulário mais formal e estruturado.

b) Variação histórica (ou diacrônica)

A língua muda com o tempo. Palavras caem em desuso, ganham novos sentidos ou formas. Por exemplo, o uso de “vossa mercê” evoluiu para “vosmecê”, depois “ocê” e, atualmente, “você”. Essa variação temporal mostra que a língua acompanha as transformações da sociedade.

5. A importância de compreender e valorizar as variações

Compreender as variações linguísticas é fundamental para promover o respeito à diversidade e combater o preconceito linguístico. A escola e os meios de comunicação têm papel essencial na valorização de todas as formas de expressão legítimas da língua, sem desprezar a norma-padrão, mas também sem desmerecer os modos de falar dos diferentes grupos sociais e regionais.

A sociolinguística, área da linguística que estuda a relação entre linguagem e sociedade, é responsável por mostrar que não existe uma forma superior de falar, mas sim diferentes formas, todas dotadas de lógica, funcionalidade e valor cultural.

Considerações finais

As variações linguísticas são manifestações legítimas e essenciais da vida social. Elas expressam a pluralidade de experiências, histórias e culturas presentes em uma sociedade. Ao reconhecer e respeitar essa diversidade, promove-se uma visão mais democrática, inclusiva e consciente da língua portuguesa. Para educadores, estudantes e falantes em geral, esse entendimento contribui para uma comunicação mais sensível, ética e livre de estigmas linguísticos.

Referências Bibliográficas

- BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.
- FARACO, Carlos Alberto. *Linguística: uma introdução*. São Paulo: Ática, 2009.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Sociolinguística: variação e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Fábio. *Para entender a gramática*. São Paulo: Contexto, 2008.
- LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- PERINI, Mário A. *Sofrendo a gramática: ensaios sobre a linguagem*. São Paulo: Ática, 2004.

Alfabeto e Ortografia Básica na Língua Portuguesa

Introdução

A base de qualquer língua escrita está em seu **alfabeto** e nas **regras ortográficas** que organizam os sons da fala na forma de letras. No caso do português, o sistema alfabético é essencial para a construção da leitura, da escrita e da comunicação eficaz. Neste texto, abordaremos os fundamentos do alfabeto português, a classificação das letras em vogais e consoantes e algumas regras básicas da ortografia oficial, com foco em dígrafos e sons comuns. O conhecimento desses elementos é o primeiro passo para a proficiência na leitura e na produção textual.

1. O Alfabeto Português: Letras e Sons

O **alfabeto da língua portuguesa** é formado por 26 letras, assim como o alfabeto latino moderno. Até a reforma ortográfica de 2009, o português utilizava oficialmente apenas 23 letras, sendo posteriormente reintegradas as letras **K, W e Y** para uso em palavras estrangeiras, símbolos, unidades de medida e nomes próprios.

O alfabeto completo:

A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y, Z

Cada letra do alfabeto representa um ou mais **fonemas** (sons da fala). O português possui mais fonemas do que letras, o que significa que uma mesma letra pode representar sons diferentes, dependendo da posição na palavra ou de regras contextuais (como o "X", que pode ter som de /ch/, /z/, /s/, ou /ks/).

Além disso, é importante notar que a grafia de uma palavra pode não refletir exatamente sua pronúncia, o que torna essencial a aprendizagem formal da ortografia para o domínio da escrita correta.

2. Vogais e Consoantes

As letras do alfabeto podem ser divididas em **vogais** e **consoantes**, de acordo com o modo como são articuladas na fala.

Vogais

As **vogais** são os sons emitidos com a passagem livre do ar pela boca, sem obstruções. São cinco letras que representam as vogais orais e nasais da língua portuguesa:

A, E, I, O, U

As vogais podem ser classificadas por:

- **Abertura da boca** (abertas, médias, fechadas)
- **Oralidade ou nasalidade** (como em “mãe”, “pão”)
- **Tonicidade** (tônica ou átona)

Consoantes

As **consoantes** são produzidas com algum tipo de obstrução no trato vocal, como o fechamento parcial da boca ou o uso da língua e dos lábios. O português possui 21 consoantes representadas pelas seguintes letras:

B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Y, Z

Algumas letras representam mais de um som, dependendo da vogal que as acompanha. Por exemplo:

- A letra **G** tem som de /g/ em “gato” e som de /ʒ/ (como em “j”) em “gente”.
- A letra **C** tem som de /k/ em “casa” e som de /s/ em “certo”.

3. Ortografia Oficial e Uso de Dígrafos

A **ortografia** é o conjunto de regras que define a forma correta de escrever as palavras de uma língua. No Brasil, seguimos as normas estabelecidas pelo **Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa**, que visa unificar a escrita entre os países lusófonos.

A ortografia busca representar os sons da língua de maneira padronizada, mas, como a língua falada muda com o tempo, nem sempre há correspondência exata entre grafia e pronúncia. É por isso que regras precisam ser aprendidas formalmente, especialmente no caso dos **dígrafos** e **grafias irregulares**.

Dígrafos

Dígrafos são grupos de duas letras que representam um único som. São muito comuns na língua portuguesa e podem ser classificados em **consonantais** e **vocálicos**.

Dígrafos consonantais:

- **CH** – como em "chuva" (som de /ʃ/)
- **LH** – como em "filho" (som de /ʎ/)
- **NH** – como em "ninho" (som de /ɲ/)
- **RR** – como em "carro" (som forte de /ʀ/)
- **SS** – como em "passo" (som de /s/)
- **SC, SÇ, XC** – em palavras como “descer”, “nascer”, “exceto”

Dígrafos vocálicos:

- Ocorrem com **M** ou **N** após vogais e indicam **nasalização**:
 - **AM, EM, IM, OM, UM** (como em “também”)

- **AN, EN, IN, ON, UN** (como em “ponto”, “antena”)

Outras regras ortográficas básicas:

- Uso do **H** inicial em palavras como "homem", "honesto" (não representa som, é histórico).
- Uso de **letras mudas**: em palavras como “psicologia” (o P não é pronunciado).
- Letras **K, W e Y** são utilizadas em siglas, nomes próprios estrangeiros e unidades internacionais, como “quilograma” ou “William”.

Considerações Finais

O domínio do alfabeto e das regras ortográficas é essencial para a alfabetização e o desenvolvimento da competência linguística. O alfabeto português, com seus sons e letras variados, exige atenção às normas oficiais da ortografia, mas também revela a riqueza e a complexidade da língua. Compreender os princípios que regem vogais, consoantes e dígrafos é um passo decisivo para ler e escrever corretamente em português.

Referências Bibliográficas

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Lucerna, 2003.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Fábio. *Para entender a gramática*. São Paulo: Contexto, 2008.
- FARACO, Carlos Alberto. *Gramática de uso do português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *O português arcaico: fonologia, morfologia, sintaxe*. São Paulo: Ática, 1996.
- VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/vocabulario-ortografico>

Fonemas e Sílabas na Língua Portuguesa

Introdução

O estudo dos sons e da estrutura das palavras é fundamental para o domínio da leitura, da escrita e da pronúncia correta na língua portuguesa. Compreender os **fonemas** e as **sílabas** permite ao falante reconhecer as unidades sonoras que formam as palavras, identificar a tonicidade (parte mais forte da palavra) e realizar corretamente a divisão silábica. Embora muitas vezes usados como sinônimos no senso comum, os conceitos de **letra** e **fonema** são distintos e possuem funções diferentes no funcionamento da linguagem.

1. Fonema x Letra

Na linguagem escrita, utilizamos **letras** para representar os **fonemas**, ou seja, os sons da fala. A letra é a **representação gráfica**; o fonema é o **som articulado**. Essa distinção é fundamental porque a quantidade de letras em uma palavra nem sempre corresponde à quantidade de fonemas.

Por exemplo:

- A palavra "**táxi**" tem **4 letras**, mas **5 fonemas**: /t/ /a/ /k/ /s/ /i/.
- A palavra "**chave**" tem **5 letras**, mas apenas **4 fonemas**: /ʃ/ /a/ /v/ /e/ (o "ch" representa um único fonema).

No português, há aproximadamente **33 fonemas** (21 consonantais e 12 vocálicos), mas usamos apenas **26 letras** do alfabeto. Isso faz com que algumas letras representem mais de um som (como o "x") e que alguns sons sejam representados por combinações de letras (como os dígrafos "nh", "lh", "ch").

A identificação de fonemas é central na fonologia, uma área da linguística que estuda os sons das línguas em seu aspecto funcional e distintivo.

2. Classificação das Palavras Quanto ao Número de Sílabas

Uma **sílab**a é cada unidade sonora que compõe uma palavra. É formada por um ou mais fonemas pronunciados em uma mesma emissão de voz. O núcleo da sílaba é sempre uma **vogal**; sem vogal, não há sílaba.

As palavras são classificadas quanto ao número de sílabas em:

a) Monossílab

Palavra formada por uma única sílaba.

Ex: sol, pé, flor, luz

b) Dissílab

Palavra com duas sílabas.

Ex: casa, lápis, boca

c) Trissílab

Palavra com três sílabas.

Ex: cadeira, menino, relógio

d) Polissílab

Palavra com quatro ou mais sílabas.

Ex: computador, biblioteca, extraordinário

Essa classificação é importante tanto para a análise morfológica quanto para a correta divisão e acentuação das palavras.

3. Divisão Silábica

A **divisão silábica** consiste em separar uma palavra em suas partes sonoras (sílabas). Essa separação pode ocorrer de forma oral (pronúncia) ou escrita (na translineação, por exemplo, quando uma palavra é dividida entre duas linhas).

Regras básicas:

- Toda sílaba precisa conter uma **vogal**.
- Os **dígrafos** "ch", "lh", "nh", "gu" e "qu" (quando seguidos de "e" ou "i") não devem ser separados.
- As consoantes **duplas** em que uma pertence à sílaba anterior e outra à seguinte são divididas, exceto quando formam dígrafos.
- O **"s" ou "r" entre vogais** costuma ir para a sílaba seguinte (e.g., ca-sa, ca-ro).

Exemplos de divisão:

- **ma-no** (2 sílabas)
- **es-co-la** (3 sílabas)
- **im-por-tan-te** (4 sílabas)

A correta separação silábica é essencial para a leitura fluente, a recitação poética e o uso adequado de hífen em textos escritos.

4. Tonicidade das Palavras

A **tonicidade** é a intensidade com que uma sílaba é pronunciada em relação às outras dentro de uma palavra. A sílaba mais forte chama-se **tônica**, enquanto as demais são **átonas**.

Com base na posição da sílaba tônica, as palavras classificam-se em:

a) Oxítonas

A sílaba tônica é a última.

Ex: café, jacaré, avô

(Regra de acentuação: terminadas em **a(s)**, **e(s)**, **o(s)**, **em**, **ens** são acentuadas)

b) Paroxítonas

A sílaba tônica é a penúltima.

Ex: mesa, lápis, árvore

(Acentuam-se as terminadas em **l**, **n**, **r**, **x**, **i(s)**, **u(s)**, **ps**, **ã(s)**, **um**, **uns**, etc.)

c) Proparoxítonas

A sílaba tônica é a antepenúltima.

Ex: lâmpada, pêssego, médico

(Todas as proparoxítonas são acentuadas)

A acentuação gráfica auxilia a marcar a tonicidade quando ela se desvia do padrão esperado ou pode causar ambiguidade. O correto uso dos acentos é parte integrante da ortografia oficial e obedece a regras fixadas pelo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Considerações Finais

O conhecimento sobre **fonemas, letras, sílabas e tonicidade** é indispensável para o domínio da linguagem escrita e falada. Esses conceitos são fundamentais para que o falante compreenda como a língua portuguesa está estruturada e para que possa se expressar com correção e clareza. Saber identificar fonemas e sílabas, reconhecer a sílaba tônica e aplicar regras de divisão silábica contribui não apenas para a alfabetização, mas também para o desenvolvimento da leitura crítica e da escrita adequada em contextos formais e informais.

Referências Bibliográficas

- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. São Paulo: Lucerna, 2003.
- FARACO, Carlos Alberto. *Gramática de uso do português*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- ILARI, Rodolfo; BASSO, Fábio. *Para entender a gramática*. São Paulo: Contexto, 2008.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.
- VOLP – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/vocabulario-ortografico>